



história 1960

Primeiros passos

Ao comemorar 50 anos da Univás é preciso recordar com gratidão os primeiros passos da criação dessa querida e respeitada instituição, que é fruto de muita luta de idealizadores com visão sempre voltada para o futuro. Tudo que foi feito pelos pioneiros transcende a existência individual, pois são ganhos para toda coletividade.

A criação da instituição cinquentenária está intimamente ligada ao processo de descentralização do ensino superior no País, empreendido na década de 1960, pelo Governo Federal. A política educacional da época buscava a criação de novos polos universitários no interior do Brasil, com o objetivo de promover o desenvolvimento regional e a descentralização dos centros de ensino superior.

A cidade de Pouso Alegre sempre foi considerada uma área estratégica de acesso aos três maiores centros de produção e consumo do País (São Paulo, Belo Horizonte e Rio de Ja-

neiro). Por esses motivos, foi criada a Fundação Universidade do Vale do Sapucaí (FUVS), por meio da Lei Estadual nº 3.227, de 25 de novembro de 1964, com o intuito de criar e gerir os futuros cursos de formação superior aqui no município.

Portanto, o primeiro passo para criação da Universidade foi implementar a FUVS para atuar como mantenedora do curso de Medicina. A implantação do curso só veio em 1968, encabeçada pelos idealizadores saudosos Dom José D'Ángelo Neto e Jésus Ribeiro Pires e o apoio do comandante da divisão militar do exército de Pouso Alegre, general Newton Cruz.

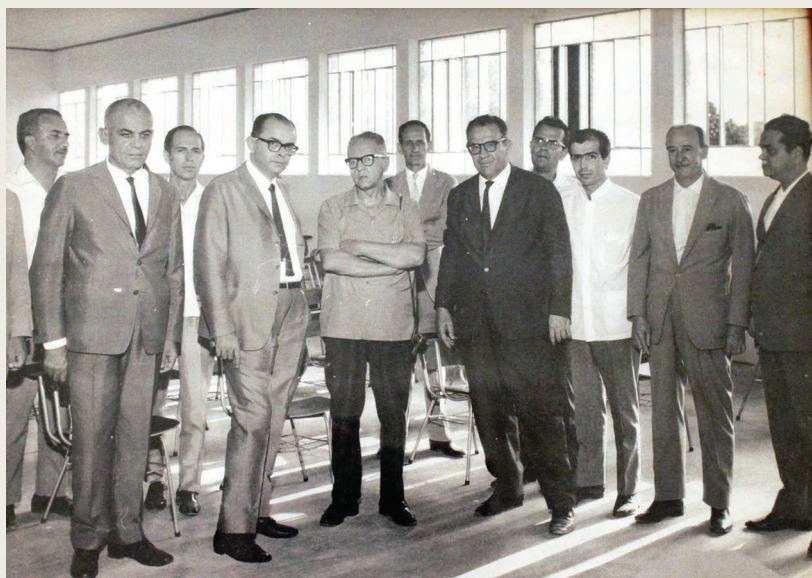
Para entender os próximos passos da criação do curso de Medicina, é necessário destacar a figura incansável do professor Dr. Jésus Ribeiro Pires, que foi fundamental para implementação do curso de Medicina. A dedicação e persistência do Dr. Jésus, em favor da instituição, é lembrada até hoje com saudade e orgulho pelas pessoas que fizeram parte da história da Universidade. "Ninguém tira do Dr. Jésus esse merecimento de ter sido o papel principal da idealização e fundação dessa instituição. Eu assisti a dedicação firme desse homem imprescindível para Pouso Alegre", afirma o médico e ex-professor do curso de Medicina, Gabriel Meirelles de Miranda.



*Dr. Jésus Ribeiro Pires,
o idealizador da Faculdade
de Medicina*

Outra figura vital para criação do curso de Medicina foi o professor Dr. Virgínio Cândido Tosta de Souza, que estava terminando a residência médica no Rio de Janeiro, quando recebeu a informação que Dr. Jésus desejava criar a faculdade e precisava da sua ajuda e apoio.

Por sua vez, Dr. Virgínio conta que outro fator essencial para o curso foi a cidade contar com um cirurgião de grande renome na época, Alcides Mosconi, que comandava em Pouso Alegre um centro de atração médica na região. Isso fez o município despontar como centro de assistência médica. Baseado nesse diferencial, Dr. Jésus resolve criar a faculdade de Medicina, ideia desacreditada pela maioria da população e repudiada por parte da classe médica, que depois deu o



Comissão verificadora sendo recebida pela diretoria da FACIMPA - 1968

braço a torcer e apoiou a ideia. Importante destacar, que Dr. Mosconi, além de grande apoiador da causa, foi também um expoente na criação do curso, pois havia sido deputado estadual e federal.

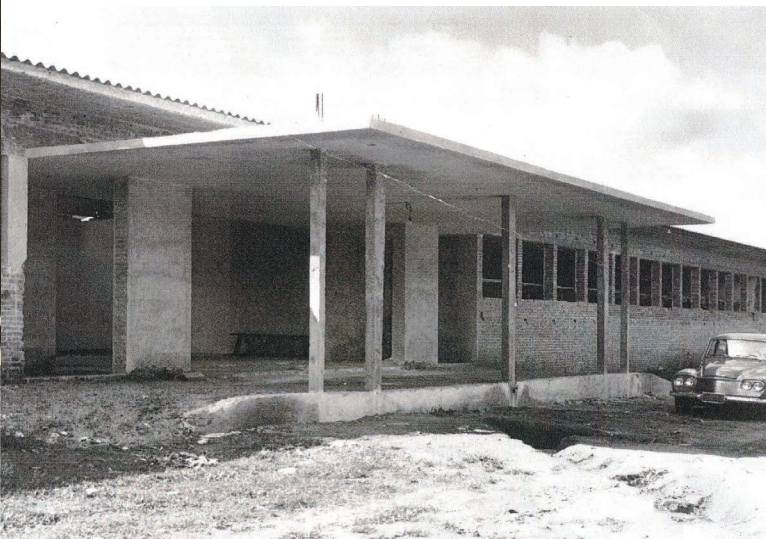
Um dos fatos mais intrigantes é que a vizinha cidade de Itajubá também pleiteava, na mesma época, a criação do curso de Medicina. Com respaldo político maior que Pouso Alegre e ligação com ex-governador de São Paulo, Laudo Natel, ligado diretamente ao Governo Militar, Itajubá saiu na frente. "Quando saiu a autorização para Itajubá, foi uma ducha de água fria para Pouso Alegre, mas a chama continuava viva e continuamos nossa luta", conta Dr. Virgínio.



Comissão verificadora em visita à sala de Anatomia - 1968

Neste ínterim, o conselheiro do Conselho Federal de Educação, Valmir Chagas, teve uma cólica renal no Rio de Janeiro e foi atendido pelo Dr. Virgínio, que voltou a interceder pelo curso de Medicina em Pouso Alegre. Valmir abriu mais uma chance para criação e sugeriu que a Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) ficasse responsável pelo novo curso

durante 5 anos, pois Pouso Alegre não tinha médicos para lecionar nas cadeiras básicas. Dr. Jésus Pires foi então até Belo Horizonte e levou a proposta que foi aceita. Com isso, Valmir cumpriu a promessa e autorizou a criação da Faculdade de Medicina de Pouso Alegre.



Construção do prédio da Faculdade de Medicina em 1968

O conceituado médico e professor, Félix Carlos Ocáriz Bazzano, disse que seu mestre Dr. Virgínio é uma pessoa extremamente humilde, extremamente ética e, sobretudo, extremamente humano. “Dr. Virgínio é uma pessoa que sonha longe, sonha a modernidade e os benefícios que trazem os avanços tecnológicos. Ele é exemplo de dedicação às causas da instituição e é um educador por natureza, que gosta do que faz e faz com excelência”, elogia Dr. Félix, que foi de estudante nos anos 70 e reitor da Univás de 2010 a 2014.

Autorização do Conselho Federal de Educação

Há 50 anos, em 1968, a FUVS recebeu a autorização para a criação da Faculdade de Ciências Médicas Dr. José Antônio Garcia Coutinho (Facimpa). O primeiro curso criado e mantido pela FUVS, foi o de Medicina, que iniciou suas atividades no ano de 1969.

Uma das situações mais significativas foi que a autorização foi informada pelo Repórter Esso da TV Tupi, que tinha a repercussão comparada ao Jornal Nacional da Rede Globo. Dr. Virgínio conhecia o repórter Contijo Teodoro que, antes de terminar o jornal, informou a conquista do município sul-mi-



Chegada à praça Senador José Bento com autorização da FACIMPA em 5 de novembro de 1968

neiro. “Atenção, atenção, como última notícia, informo que foi autorizada a criação da Faculdade de Medicina na cidade de Pouso Alegre, Minas Gerais”.

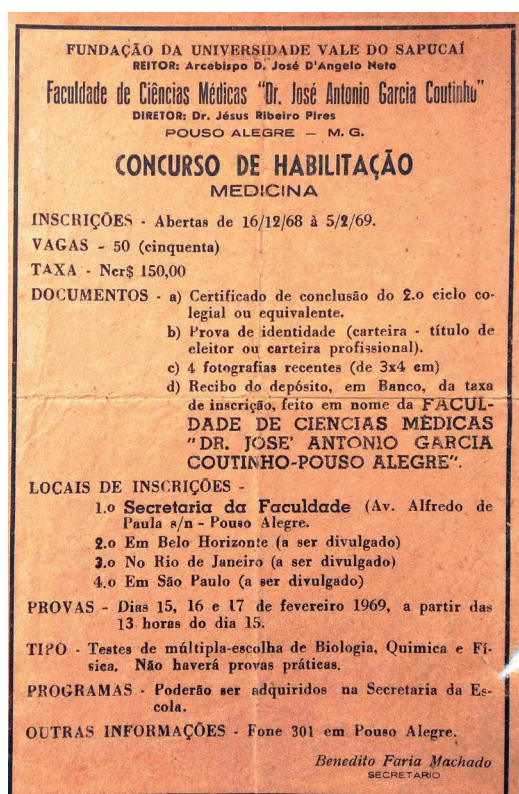
Entre as autoridades que foram até o Rio de Janeiro de carro estavam o presidente da FUVS, Dom José D’Ángelo Neto; o prefeito de Pouso Alegre, Jorge Andery; o vice-prefeito Antônio Ribeiro; vereador Breno Coutinho e os médicos Virgínio Cândido Tosta de Souza e Alcides Mosconi. Na chegada, de forma emocionante, todos foram colocados em um caminhão próximo ao Trevo Fernandão e vieram para praça central da cidade que já estava lotada para uma grande festa. No local, esfuziantes todos discursaram sobre a grande conquista para o município.



Autoridades locais e estaduais reunidas durante construção do prédio da Faculdade de Medicina

O início da Faculdade de Medicina

Após a autorização, as obras começaram em ritmo acelerado no terreno doado pela família pouso-alegrense de sobrenome Paula na avenida Alfredo Custódio de Paula. A Faculdade iniciou suas aulas com cinco cômodos e o primeiro vestibular, com 70 vagas, que foi realizado na Faculdade de Direito no início de 1969, já atraiu muitos candidatos de vários cantos do Brasil.



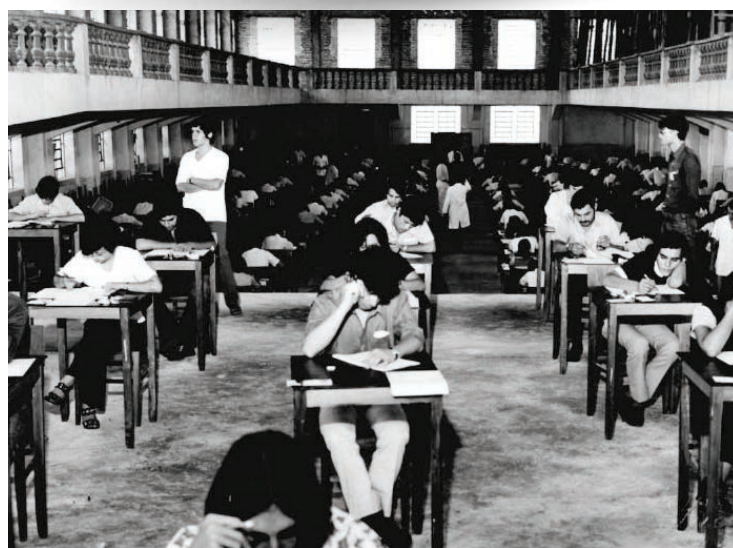
Panfleto que anunciava primeiro vestibular de Medicina

A formação do corpo docente também foi complicada, já que Pouso Alegre possuía profissionais para lecionar disciplinas mais avançadas, enquanto as mais básicas não possuíam professores. Por isso foi necessário convênio com a Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Por essa razão, destaques do cenário médico nacional da época como Roberto Alvarenga, Abraão Salomão e Jota D'Ángelo constam como educadores iniciais da Faculdade de Medicina de Pouso Alegre.

Nos anos 70, Dr. Jésus Ribeiro Pires formou um timaço de

NOVELA X AUTORIZAÇÃO

Quando o Conselho Federal de Educação autorizou a criação da Faculdade de Medicina em Pouso Alegre, as autoridades locais que estavam no Rio de Janeiro vinham entusiasmadas e ansiosas para comemorar a conquista. Porém, quando chegaram à Santa Rita do Sapucaí, o prefeito de Pouso Alegre, Jorge Andery, sugeriu que todos parassem para comer um lanche, pois já era noite e estava no ar a novela Antônio Maria, que fazia enorme sucesso na época. Portanto, a festa da autorização foi adiada por conta da teledramaturgia. No final, acabado o capítulo da novela, a avenida ficou lotada para uma festa sem igual para época.



Primeiro vestibular do curso de Medicina realizado no início de 1969 na Faculdade de Direito do Sul de Minas

médicos professores para atuar no curso, entre eles Alcides Mosconi, Virgínio Cândido Tosta, Carlos de Barros Laraia, Elias Kallás, Sebastião Jupiçara Guimarães, José Carlos Correa, Leda Marques Ribeiro, Gabriel Meirelles de Miranda e Elísio Meirelles de Miranda. “Eu sempre fui muito acanhado e o convite do Dr. Jésus despertou em mim a vontade de ensinar, passar meus conhecimentos aos alunos. Eu me refiz e tive que estudar muito para fazer vantagem. A Univás me propiciou um enorme desenvolvimento profissional e pessoal”, analisa Gabriel Miranda.

O BOI "DIDI"

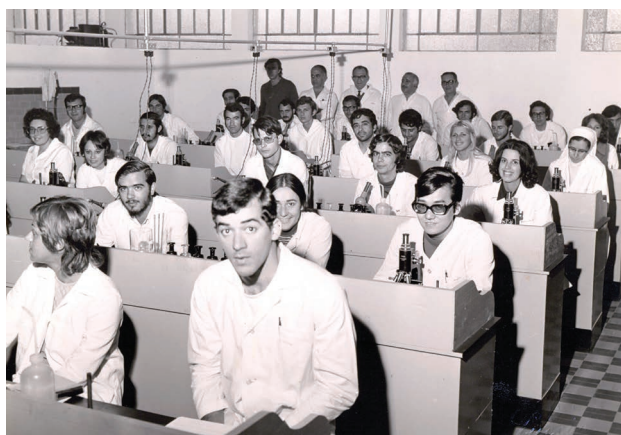
O coordenador do curso de Medicina, Luiz Carlos de Menezes, que fez parte da primeira turma do curso de Medicina, conta que os alunos ganharam um bezerro que batizaram de "Didi". Os estudantes, juntamente com Sebastião Paulino de Melo, o "Seu Tião da Anatomia", pegaram carinho pelo animal e passaram a criá-lo dentro da faculdade nos anos 70. Conta a lenda que o bezerro passeava nos corredores da recém implantada faculdade, até o dia que invadiu a secretaria e fez uma enorme bagunça. "Didi" foi doado a um criador que também não teve coragem de matá-lo, e, por isso, acabou morrendo de velho.



Laboratório de Anatomia nos anos 70



Sala de aula no início da Faculdade de Medicina



Laboratório Multidisciplinar nos anos 70



Secretaria da Faculdade de Medicina

depoimento

"O que mais me emociona de tudo isso foi a construção do Hospital Universitário, que na realidade atual atende dois milhões e meio de habitantes na maioria pacientes do Sistema Único de Saúde (SUS). Um Hospital reconhecido nacional e internacionalmente em muitas áreas médicas. Nossa instituição é respeitada no mundo todo".

Dr. Virgínio Cândido Tosta de Souza

